

A percepção de usuários sobre a hanseníase: um rastreamento ativo de casos

Shirley Verônica Melo Almeida Lima ¹; Glebson Moura Silva ²; Renata Ramos Menezes³; Thaís Santos de Matos⁴

¹ Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem, Lagarto, SE, Brasil. Email: shirleymelo.lima@gmail.com ² Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem, Lagarto, SE, Brasil. Email: glebsonmoura@yahoo.com.br ³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, Brasil. Email: renata.ramos.menezes@hotmail.com. ⁴ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, Brasil. Email: thaislz@outlook.com

Introdução: A hanseníase é uma doença contagiosa com progressão lenta e ainda muito presente no Brasil. Sendo assim, o Projeto (Des) Mancha Lagarto: Prevenção e Diagnóstico da Hanseníase da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho, tem estimulado o rastreamento de novos casos de hanseníase, além de orientar a população sobre os principais aspectos da doença e suas implicações. **Objetivo:** Identificar a percepção dos usuários sobre o agravo e rastrear novos casos de hanseníase. **Materiais e Métodos:** Trata-se uma busca ativa realizada na área de abrangência da Clínica de Saúde Dr. David Marcos, no período de março a maio de 2015, através da aplicação de questionário sobre o conhecimento das pessoas acerca da doença, associado ao rastreamento de novos casos por meio de perguntas sobre sinais e sintomas da hanseníase. **Resultados:** Foram entrevistadas 59 pessoas, das quais 16,94% nunca ouviram falar em hanseníase; 5,08% já tiveram contato com alguém portador da doença; 10,16% acreditam que não existem mais casos de hanseníase no Brasil, e 20,33% acreditam que a hanseníase não tem cura. Quanto à transmissão, 10,16% identificam corretamente a forma de transmissão da hanseníase; 28,81% pensam que é necessário isolar o doente da comunidade; 33,89% reconheceram o sinal suspeito da hanseníase (manchas com perda de sensibilidade). Para detecção da doença, 8,47% apresentavam alguma mancha suspeita, mas com sensibilidade preservada diante da avaliação dermatológica realizada no momento, e 22,03% não apresentavam a marca da vacina BCG. **Conclusão:** Foram perceptíveis lacunas no conhecimento dos usuários sobre a hanseníase bem como preocupação quanto a ausência da vacina BCG em alguns usuários. A busca ativa foi importante para mapear a percepção dos indivíduos quanto ao agravo e fomentar estratégias para ampliar o conhecimento dos mesmos acerca da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Rastreamento, Atenção Básica, Prevenção.